



OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br

Editorial

DE VOLTA PARA CASA

Em junho de 2014, comecei a trabalhar como chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco na Organização Mundial da Saúde (FCTC/OMS).

Quando lá cheguei, já havia tido a experiência internacional no processo intergovernamental de negociação do tratado, na função de diretora na OMS, e em sua implementação, atuando como assessora regional na Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).

Além disso, os mais de vinte anos de experiência em nível nacional me conferiam a segurança de que eu podia ajudar os países partes do tratado na execução de suas medidas.

Saía do Brasil com uma rede de colegas e amigos que já tinham seus trabalhos reconhecidos no mundo inteiro e, melhor, em um momento no qual o país comemorava uma queda importante na prevalência de fumantes.

Em fevereiro deste ano, voltei para casa depois de quase seis anos à frente do Secretariado. Foram anos desafiadores envolvendo diplomacia e representação, aliados ao conhecimento técnico, que me levaram às seguintes reflexões:

O Secretariado responde às demandas de 181 países com diferentes culturas, recursos, prioridades e cenários políticos. Atender a essas especificidades é um trabalho diuturno, já





*Vera Luiza da Costa
e Silva*

ex-chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco – OMS

que, enquanto um lado do globo dorme, o outro está acordado buscando respostas. Além das inúmeras viagens realizadas a convite dos governos, a demanda virtual exige progressivamente respostas quase em tempo real.

O Secretariado é um organismo semi-independente, tem recursos limitados e não possui estrutura regional ou nacional. Ele é sediado pela OMS e, apesar de contar com a ajuda da agência, não pertence a ela e precisa constantemente informar, buscar parcerias e colaborações com os diversos níveis da OMS para possibilitar mais abrangência às suas funções. É necessário, também, que ele busque alternativas para cooperação internacional com outros organismos intergovernamentais que possuam uma estrutura descentralizada e possam apoiar o trabalho de suas partes.

O Secretariado não é uma entidade de saúde pública, mas um organismo que fornece suporte às partes do tratado na implementação de medidas econômicas, sociais, ambientais e de saúde, o que vai muito além da competência de um setor.

Essa mudança de paradigma tem sido central no desenvolvimento de suas atividades e precisa se refletir nas políticas públicas dos países, com o tratado sendo responsabilidade do Estado, com o setor Saúde mantendo um papel central, porém compartilhado na sua implementação.

A *Framework Convention on Tobacco Control* (FCTC) tem um mandato e o compromisso de não aceitar nenhuma colaboração que envolva conflito de interesses, sejam eles da indústria fumageira – a mola motora do consumo de tabaco no mundo – e, mais recentemente, ao que se refira aos sistemas eletrônicos de liberação de nicotina. Esse também é o caso das indústrias de rastreamento de produtos do tabaco e sua divergência no que tange ao processo de implementação do Protocolo de Eliminação do Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco.

Esses pontos de desafio do Secretariado são espelhos das mesmas dificuldades sofridas em nível regional, nacional e subnacional. O setor Saúde, de forma isolada e, usualmente sem grande força política, pode se perceber impotente em implementar medidas do tratado que cabem a outros setores, que, por sua vez, podem não se sentir responsáveis por tal atuação, buscando delegar sua função. Uma política de Estado fraca e a indústria fumageira se aproveitando dessa fragilidade para dividir, contestar e enganar podem criar obstáculos importantes na implementação do tratado. Como resultado, todos nós caminhamos com dificuldades neste imenso universo de implementação do tratado, seja pelo lobby da indústria do tabaco, por falta de prioridade política, de envolvimento intersetorial ou por prioridades paralelas.

Em que pesem tais desafios, o Secretariado, seus parceiros e os países a quem ele serve, incluindo o Brasil, demonstram que o progresso na implementação do tratado não tem volta e esta epidemia caminha para seu declínio e erradicação.

OBSEVATÓRIO SOBRE ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO COMPLETA 4 ANOS E LANÇA SEÇÃO SOBRE A COVID-19

Em março de 2020, o Observatório sobre Estratégias da Indústria do Tabaco, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), completou 4 anos de monitoramento das ações da indústria do tabaco. Durante esse período, a plataforma da Fiocruz recebeu centenas de acessos de diversos países do mundo e denunciou, por meio de mais de mil documentos indexados, as táticas que a indústria do tabaco adota para promover uma agenda pró-tabaco e comprometer as políticas de seu controle. Diante da pandemia do novo coronavírus, a equipe do Observatório inaugurou a seção “Indústria do Tabaco e Covid-19”, cujo objetivo é reunir documentos e notícias que demonstrem as manobras de manipulação da opinião pública com o intuito de ganhar respeitabilidade e melhorar sua reputação mediante ações de “responsabilidade social corporativa”.

“A autopromoção é uma das estratégias mais usadas pela IT, e o Observatório do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da ENSP está atento a esse tipo de iniciativa. A criação da seção sobre a Covid-19 é uma das atividades do nosso quarto ano de atuação. Ainda para este ano, lançaremos o novo site do Observatório, que terá uma interface maior com as iniciativas da Fiocruz e permitirá aos usuários melhor navegabilidade”, explicou a coordenadora, Silvana RubanoTurci.



Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco



A nova seção foi criada na segunda quinzena de março e, em três meses, reúne mais de 30 documentos sobre a relação das indústrias do tabaco com a temática da Covid-19. De acordo com o bibliotecário Alex Medeiros Kornalewski, responsável pelo cadastro, o critério obedece a dois aspectos:

“O primeiro passo é verificar a fonte de origem da notícia ou documento, quer dizer, se é proveniente de um jornal de grande circulação ou local, revistas, artigos científicos, fotos, áudios, vídeos, peças publicitárias, relatórios das empresas de tabaco e/ou de empresas de fachada e relatórios oficiais de agências governamentais ou não governamentais, nacionais ou internacionais, dentre outros. Em seguida, analisamos o critério de veracidade e autoridade do documento”, esclareceu.

A plataforma da Fiocruz foi criada para atender o que preconizam as diretrizes do Artigo 5.3, da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, da Organização Mundial da Saúde (CQCT/OMS), que enfatiza a adoção de medidas a fim de proteger as Políticas Públicas de Saúde direcionadas ao controle do tabaco dos interesses comerciais ou outros interesses garantidos para a indústria desse produto. Para a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima,

que escreveu o editorial da primeira edição do Boletim do Observatório, a iniciativa é pioneira e reforça o papel da Fiocruz na promoção e prevenção da saúde para melhoria da qualidade de vida no país.

“O Observatório é pioneiro no mundo, pois, até o momento, é o único que funciona sob os auspícios de uma instituição pública, e seu objetivo primordial é atuar para o cumprimento do Artigo 5.3. A ferramenta reúne e analisa documentos, oferece informações sobre quais estratégias a indústria do tabaco utiliza com o propósito de comprometer as políticas públicas para o controle do tabagismo, assim como apresenta as medidas legislativas que o Brasil tem adotado para cumprir o que preconiza a CQCT/OMS”, detalhou a presidente da Fiocruz.

Os mais de mil documentos do Observatório estão divididos de acordo com as seguintes estratégias da indústria: “Fazer manobras para ‘capturar’ processos políticos e legislativos; exagerar a importância econômica da indústria; manipular a opinião pública para adquirir uma aparência de respeitabilidade; ‘fabricar’ apoio por meio de grupos de fachada; depreciar pesquisas científicas comprovadas; intimidar os governos com litígio ou ameaça de litígio; Indústrias e empresas ligadas ao tabaco; e pessoas da indústria, advogados, políticos, cientistas, libertários etc.



Reportagem

RESUMO DO MONITORAMENTO **STOP**: RESPOSTAS DA INDÚSTRIA DO TABACO À PANDEMIA DA COVID-19

Em relatório divulgado no dia 23 de abril, a Stop (Stopping Tobacco Organizations & Products) divulgou uma série de ações da indústria do tabaco durante a pandemia da Covid-19. O documento, que compreende o levantamento feito no período de 20 de março a 16 de abril de 2020, aponta a responsabilidade social corporativa (RSC) por meio de doações de insumos e dinheiro às cidades e ou instituições de países, inclusive ao Brasil.

Dentre as principais formas de atuação, também estão o investimento em tecnologia para o desenvolvimento de vacina; interferências políticas sobre a venda e fabricação de produtos de tabaco; tentativas de confundir a ciência acerca do fumo e a Covid-19, além do uso dessa confusão a fim de promover produtos;

e a crítica a organizações de saúde pública, como a OMS.

“A RSC tem sido uma parte importante da resposta da IT à pandemia. Provavelmente, é vista como uma boa oportunidade para limpar a imagem pública e incentivar os governos a trabalharem com a indústria, contrariando a Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco. Investimentos em biotecnologia e produtos farmacêuticos dão a impressão de que a indústria faz ‘parte da solução’”, informa o documento.

No quesito doações, a Stop revela que, em todo o mundo, as empresas de tabaco, em particular a Philip Morris International (PMI) e a British American Tobacco (BAT), doam ventiladores (Grécia), equipamento de proteção individual (EPI) e desinfetante para as mãos (Bangladesh, EUA e Canadá, Filipinas, Nigéria, Quênia, Geórgia) e dinheiro para enfrentamento à pandemia (Brasil, Romênia, Bulgária, África do Sul, Índia, Líbano, Uganda).

O relatório apresenta experiências de interferência política e lobby da indústria no Reino Unido, França, Itália, Espanha, Indonésia, Nova Zelândia, Rússia, África do Sul, Paquistão e Brasil, onde, além de alegar que a restrição da produção aumentaria o comércio ilícito, a indústria manteve a produção de cigarros para evitar o “comprometimento dos negócios”.



De acordo com os organizadores, trata-se da primeira de uma série de atualizações que resumem o monitoramento da resposta da indústria do tabaco (IT) à pandemia de Covid-19. A Stop afirma que haverá uma nova edição a cada duas semanas. Confira o documento na íntegra em: <https://exposetobacco.org/>



“Protegendo os jovens da manipulação da indústria e prevenindo o uso de nicotina e produtos de tabaco” é o tema definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Dia Mundial sem Tabaco em 2020.

Em 2020, o Brasil celebra 15 anos da implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Brasil.

Em virtude da pandemia do coronavírus, a Nona Sessão da Conferência das Partes (COP9) da CQCT/OMS, e a Segunda Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (MOP2) foram transferidas para 2021, entre os dias 8 a 13 de novembro, e 15 a 17 de novembro, respectivamente.

A ACT Promoção da Saúde e a Associação Médica Brasileira (AMB) lançaram, no Dia Mundial da Saúde, uma campanha sobre os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs). Intitulada #VapeVicia, a campanha revela que as inovações empregadas nesses dispositivos eletrônicos são uma armadilha usada pela indústria do cigarro para conquistar novos fumantes.

O Departamento de Controle de Tabaco da *The Union* promoveu, no dia 28 de abril, o webinar “Desafios para enfrentar a interferência da indústria do tabaco em tempos de Covid-19”. A atividade fez parte das comemorações do Dia Mundial sem Tabaco.

Confira o debate: <https://bit.ly/3e3lWoU>

Já está no ar o novo site do Tobacco Tactics, da Universidade de Bath, na Inglaterra. A nova plataforma possui mais de 800 entradas nos principais players, aliados e táticas da indústria do tabaco, com atalhos para buscas e novos conteúdos.

Acesse em www.tobaccotactics.org

Expediente:

Presidente da Fiocruz: *Nísia Trindade Lima*

Diretor da ENSP: *Hermano Castro*

Coordenadora do Cetab: *Valeska Figueiredo*

Corpo editorial:

Alex Medeiros Kornalewski

Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho

Danielle Barata

Filipe Leonel

Silvana Rubano Turci (Coordenadora do Observatório)

Ana Lucia Normando – Revisão

Tatiana Lassance Proença – Criação e editoração

Este documento foi produzido com a ajuda financeira da Vital Strategies, gerida pela União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares (The Union) e financiado pela Bloomberg Philanthropies. O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade dos autores e, em nenhuma circunstância, pode ser considerado como refletindo as posições de Vital Strategies e da The Union ou os doadores.

Contato:

cetab.observatorio@ensp.fiocruz.br



International Union Against
Tuberculosis and Lung Disease
Health solutions for the poor



@Observatoriotab



<https://www.facebook.com/cetab.ensp>